



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Lucas Schumacher Lemos - [lucasschumacher.pedagogia@hotmail.com](mailto:lucasschumacher.pedagogia@hotmail.com)

Hercilia Maria Fayão Beneti - [benetieduca@bol.com.br](mailto:benetieduca@bol.com.br)

Laiana Lopes Oliveira - [laiana.senac@hotmail.com](mailto:laiana.senac@hotmail.com)

UFG/Campus Jataí

UFG/Campus Jataí

UFG/Campus Jataí

**Palavras-chave:** *Formação de professores, inclusão, alunos especiais.*

**Área Temática:** *Formação e prática docente.*

### Introdução

A formação de professores e o processo de inclusão de alunos especiais nas escolas regulares têm conseguido cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas. A cada dia, salienta-se a importância da formação inicial e continuada do professor, visando prepará-lo para atuar na diversidade. Diante desse contexto, é preciso que o curso de Pedagogia, em especial, propicie aos acadêmicos, discussões sobre esse tema; discuta as políticas de inclusão e práticas pedagógicas necessárias para suscitar novas reflexões e ações que possam mediar aprendizagens, buscando caminhos para a superação das dificuldades de aprendizagem. Atualmente, as escolas recebem crianças com várias síndromes, com diferentes distúrbios de aprendizagens e transtornos de linguagem, exigindo do professor conhecimentos diferenciados para atendê-las, contribuindo para a formação global de cada uma. A compreensão das limitações de aprendizagem de cada criança e de como auxiliá-las é fruto de estudos, pesquisas e reflexões. Assim compreendendo, temos que nos comprometemos com pesquisas bibliográficas sistematizadas, observações permanentes da realidade, para uma capacitação mais responsável e coerente visando a nossa formação de pedagogos.

### Justificativa

O interesse pela presente investigação se deu por meio das discussões e depoimentos vivenciados na disciplina Alfabetização para diversidade, oferecida como

núcleo livre no curso de pedagogia/UFG. O conteúdo proposto nos possibilita interagir com a realidade de diversas síndromes de origem cerebral, congênitas, adquiridas acidentalmente, motivando os alunos participantes a investigarem mais, percebendo de forma responsável que cada criança é única, capaz de aprender de forma diferente conforme as necessidades especiais que possui. Motivados a pesquisar bibliograficamente, indo a campo para conhecer a realidade, além de ouvir os fortes depoimentos de pais e professores, assistir a filmes e documentários reais, os acadêmicos inscritos nessa disciplina se tornam pensadores reflexivos tentando também contribuir com as suas discussões, compartilhando-as por meio de artigos científicos.

Não é de hoje que a diversidade está presente em nossas escolas, mesmo de forma tímida. Desde há muito tempo, alguns alunos com necessidades especiais frequentam as escolas regulares, mas até então relegadas à exclusão, “incapazes de aprender”. De acordo com a Declaração de Salamanca de 1994 e a Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais, os alunos especiais, devem ser incluídos nas escolas comuns (tratadas por nós como regulares) nas condições de serem atendidos por meio de uma pedagogia que seja centralizada na criança, atendendo as suas especificidades. Ainda o referido documento afirma que a preparação docente para lidar com a diversidade deve contemplar a competência de avaliar, adaptar conteúdos propostos, utilizar recursos tecnológicos, individualizar práticas pedagógicas para o atendimento das especificidades com maior número de aptidões. Desse modo, Mendes (2006) ressalta que os ideais da inclusão estão pautados em formar uma sociedade democrática, na qual todos gozariam dos direitos e deveres de sua cidadania, sendo a diferença respeitada e reconhecida politicamente. Para que possamos atingir essa sociedade almejada, primeiramente o professor não deve ser tratado como o único que possui todo o saber, mas também não pode ser excluído como afirma Gatti (2009): “[...] quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e as condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”. Contudo não resta dúvidas que o processo de inclusão de alunos com NEE nas escolas regulares é basicamente proporcionado pelas práticas docentes adequadas, assim, cada vez mais se afirma a necessidade da formação docente para a diversidade.

## **Resultados**

De acordo com as leituras e reflexões realizadas neste trabalho, podemos notar que a formação docente inicial passa por uma situação ainda precária. Como coloca Gatti (2009), a reorganização da formação docente não é um processo que obteremos resultados de imediato. O que é mais intrigante são as transformações e avanços nos currículos dos

---

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Resumo expandido.

cursos que não acontecem para uma formação plena como afirma a mesma autora. Retomando a Declaração de Salamanca de 1994, na parte citada sobre a formação de professores, podemos notar que pouco se tem evoluído no que se diz a respeito ao que o documento propõe. Ainda é fato que muitos de nossos professores não se conscientizaram da necessidade de se comprometerem com os saberes específicos para o trabalho com as pessoas com necessidades especiais, e assim a inclusão acontece de forma inadequada, e irreal. Desde a Declaração de Salamanca já se passaram mais de uma década e o que se tem notado como resultados mais visíveis são práticas de individualização, mas não a prática com intuito de atender as necessidades específicas de cada criança. Ainda a Declaração de Salamanca (1994) sobre a formação de professores prevê que o docente desenvolva capacidade de adaptar conteúdos para os alunos com NEE. Segundo Garcia (2006), as políticas de educação inclusivas brasileiras pressupõem restrições de alguns conteúdos básicos para alunos com NEE, ocasionando assim o empobrecimento dos conteúdos a serem ensinados. Entendemos que os processos de reorganização da educação ocorrem a longo prazo, mas as transformações estão muito lentas. Todo esse descompasso pode ser também evidências de uma má formação docente, poucos investimentos e/ou políticas de inclusão desajustadas.

## **Conclusões**

De acordo com as reflexões apresentadas no decorrer do texto notamos que nem sempre as políticas de inclusão são aplicadas como devem ser. Atualmente as escolas públicas regulares não possuem espaço físico adequado para inclusão e a formação docente é precária. Mas afinal o que está ocorrendo com os compromissos firmados na Declaração de Salamanca? Acredita-se que esquecidos, não foram. Provavelmente os reflexos de todas as dificuldades vivenciadas hoje são frutos de investimentos mal aplicados a educação. Contudo não podemos caracterizar como precário todo o espaço da educação inclusiva. Já existem ações afirmativas que tem proporcionado uma melhora nesse contexto educacional, por parte de pesquisadores, professores e investimentos governamentais e privados. Mas ainda é muito pouco; precisamos de uma maior atenção. Nota-se que com a política de inclusão de alunos NEE nas escolas regulares, o número de matriculados tem aumentado. É preciso investir na formação docente e no espaço escolar adequado.

O investimento na formação inicial dos professores possibilita a motivação para a transformação, compreensão e comprometimento de um olhar significativo, gerador de ações reais. Temos consciência também que a formação continuada é um caminho a ser trilhado, mas com responsabilidade. Mas isso não impede que o professor, por si, tenha acesso às informações por meio de estudos, leituras diversas, refletindo sempre a sua

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Resumo expandido.

***Formação de professores e os desafios da educação inclusiva.***

prática pedagógica, analisando-a, inovando-a, o que se caracterizaria como um tipo de formação continuada.

## Referências bibliográficas

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> > acessado em 10 de maio de 2011.

GARCIA. Rosalba Maria Cardoso. Políticas para a educação especial e as formas organizativas do trabalho pedagógico. **Revista brasileira de educação especial**. Marília, 2006, v.12, n.3, p.299-316. Set- Dez 2006.

GATTI. Bernardete A. Formação de professores: Condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**. 2009. Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2006, vol.11, n.33, p. 387-405.